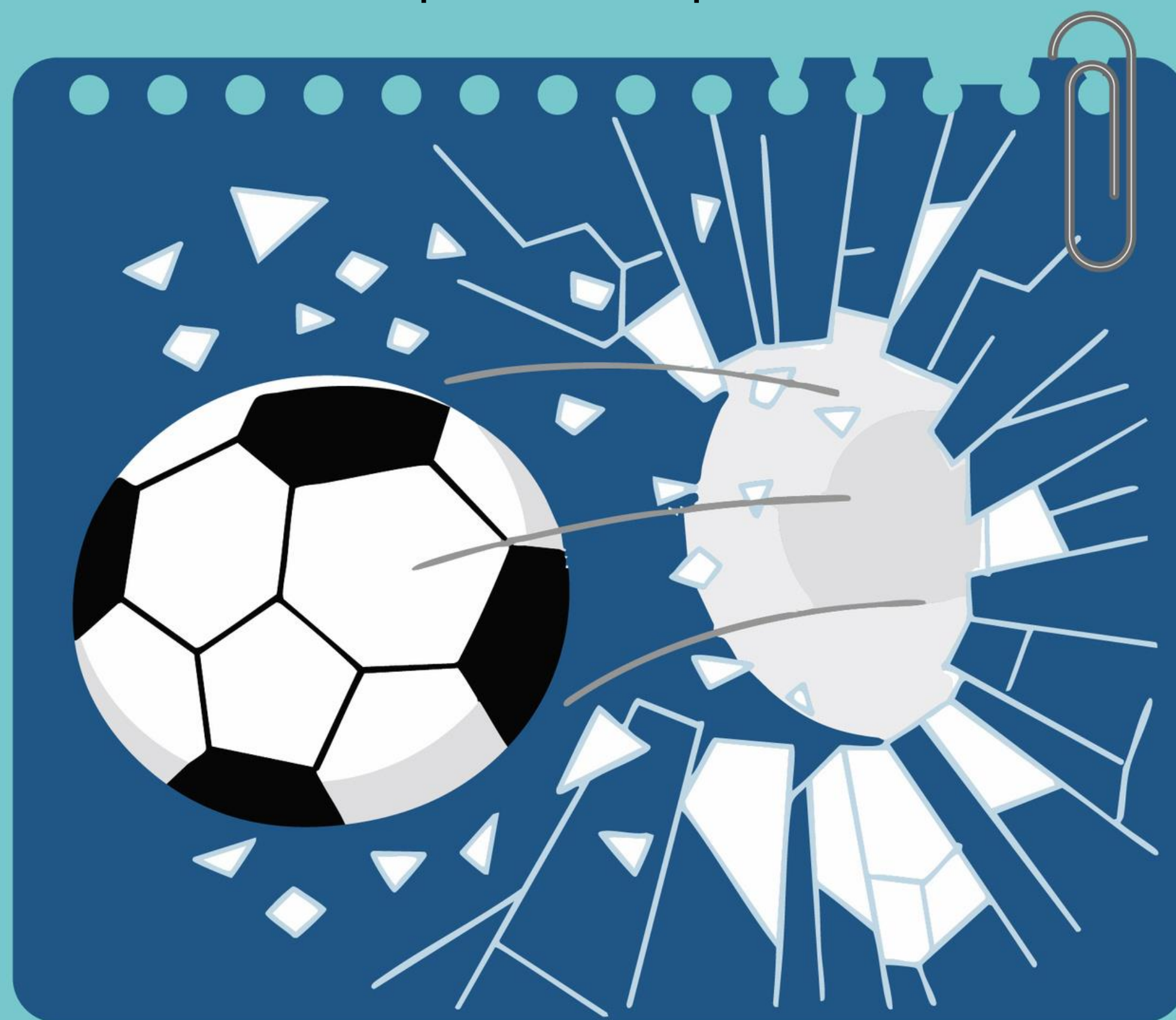


MARÇO 2025

(Lc 6, 41)

«**Porque reparas no argueiro que está na vista do teu irmão e não reparas na trave que está na tua própria vista?**»

Jesus exorta os discípulos a imitarem o comportamento de Deus **sendo misericordiosos como Ele é connosco** (1) começando por não julgar os outros e estando prontos a perdoar (2).



É fácil criticar os outros, falar dos seus erros e fraquezas quando estamos juntos ou através dos media sem ter em conta a influência negativa que isto pode ter neles.

Temos de ter a coragem de percebermos a nossa "trave" e compreender com humildade, sem julgar, sem exagerar as nossas fragilidades e as dos outros.



Jesus não convida a fechar os olhos e a deixar correr as coisas. **Ele quer que os seus seguidores se ajudem reciprocamente.** Só com amor somos capazes de o fazer.

Chiara Lubich conta a um grupo de amigos muçulmanos:



«No início do Movimento (...) nem sempre era fácil viver a radicalidade do amor evangélico. (...) Mesmo entre nós, nos nossos relacionamentos, podia pousar pó (...). Isto acontecia, por exemplo, quando **percebíamos os defeitos**, as imperfeições **dos outros e fazíamos julgamentos.**»



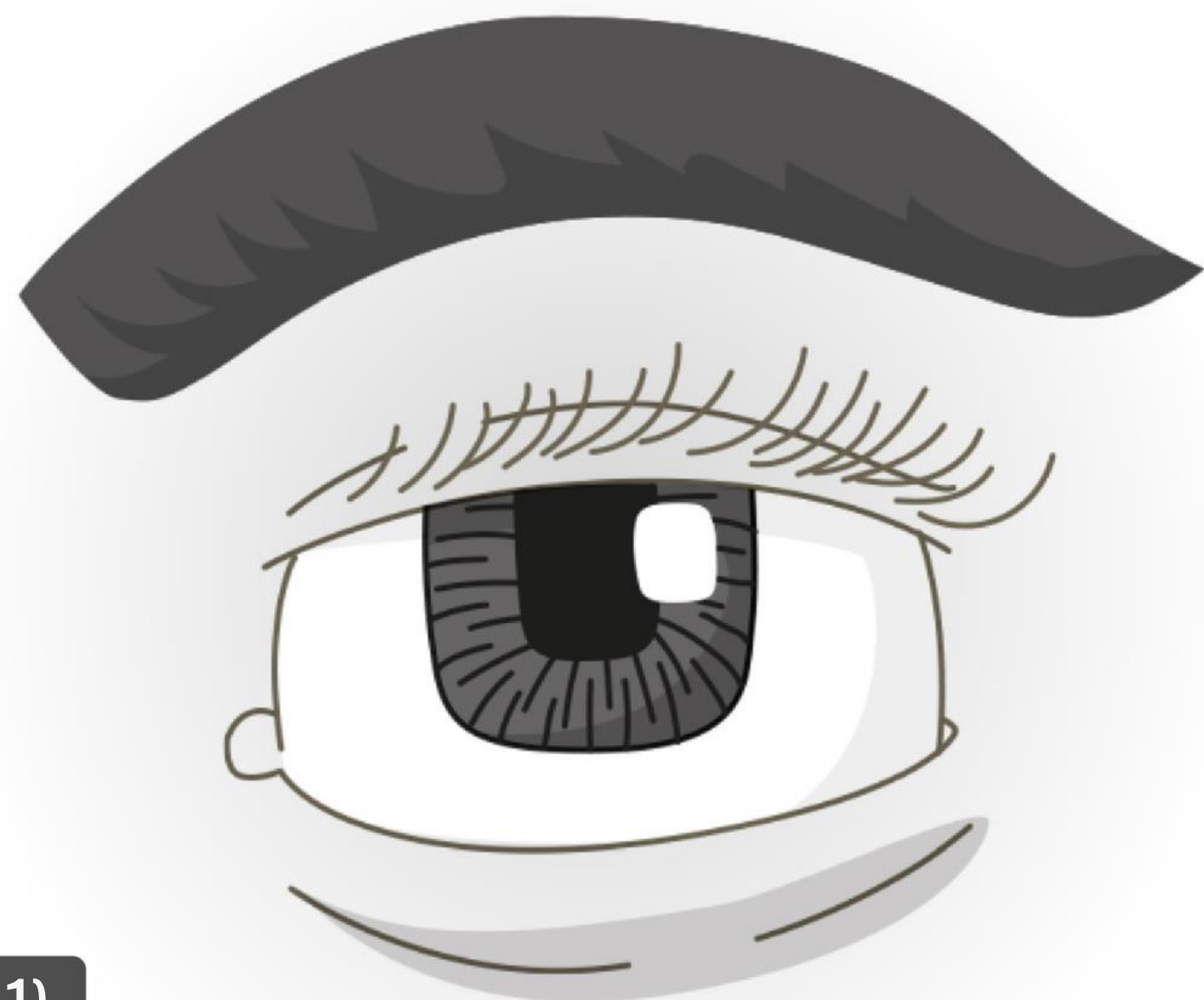
Um dia pensámos em fazer um pacto entre nós e chamámo-lo **"pacto de misericórdia"**. Decidimos ver todas as manhãs o próximo que encontrávamos (...) novo, não nos lembrando dos seus defeitos, mas cobrindo tudo com amor. (...).



Este empenho ajudava-nos a **ser sempre os primeiros a amar**, imitando Deus misericordioso, que perdoa e esquece. (3)»



1 - Lc 6,36
2- Lc 6,37
3- C. Lubich, L'amore al prossimo, Conversazione con gli amici musulmani, Castel Gandolfo, 1° novembre 2002. Cf. C. Lubich, L'Amore reciproco, Città Nuova, Roma 2013, pp. 89-90.

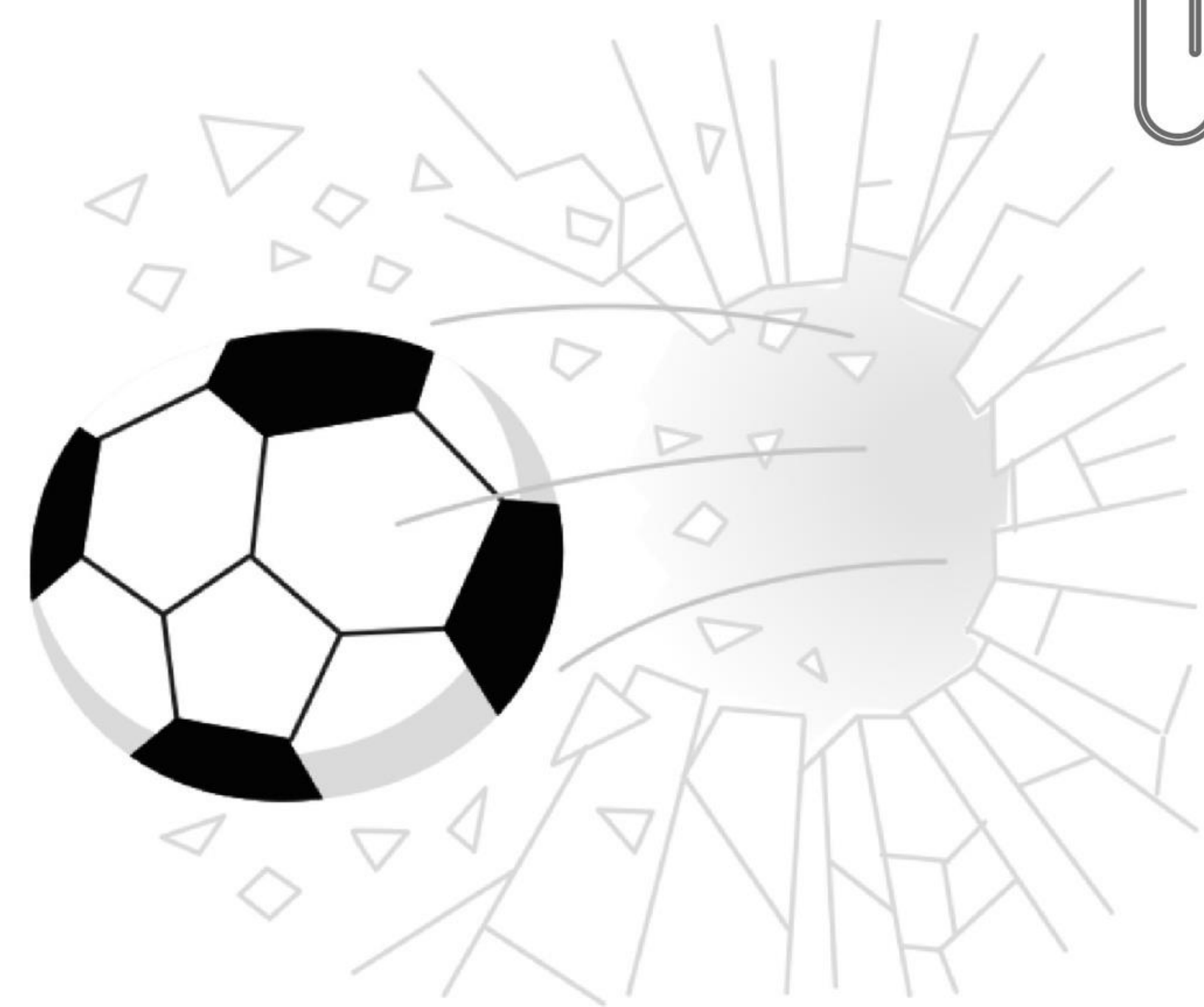


MARÇO 2025

(Lc 6, 41)

«Porque reparas no argueiro que está na vista do teu irmão e não reparas na trave que está na tua própria vista?»

Jesus exorta os discípulos a imitarem o comportamento de Deus **sendo misericordiosos como Ele é connosco** (1) começando por não julgar os outros e estando prontos a perdoar (2).



É fácil criticar os outros, falar dos seus erros e fraquezas quando estamos juntos ou através dos media sem ter em conta a influência negativa que isto pode ter neles.

Temos de ter a coragem de percebermos a nossa "trave" e compreender com humildade, sem julgar, sem exagerar as nossas fragilidades e as dos outros.



Jesus não convida a fechar os olhos e a deixar correr as coisas. **Ele quer que os seus seguidores se ajudem reciprocamente.** Só com amor somos capazes de o fazer.

Chiara Lubich conta
a um grupo de amigos muçulmanos:



«No início do Movimento (...) nem sempre era fácil viver a radicalidade do amor evangélico. (...) Mesmo entre nós, nos nossos relacionamentos, podia pousar pó (...). Isto acontecia, por exemplo, quando **percebíamos os defeitos**, as imperfeições **dos outros e fazíamos julgamentos.**»



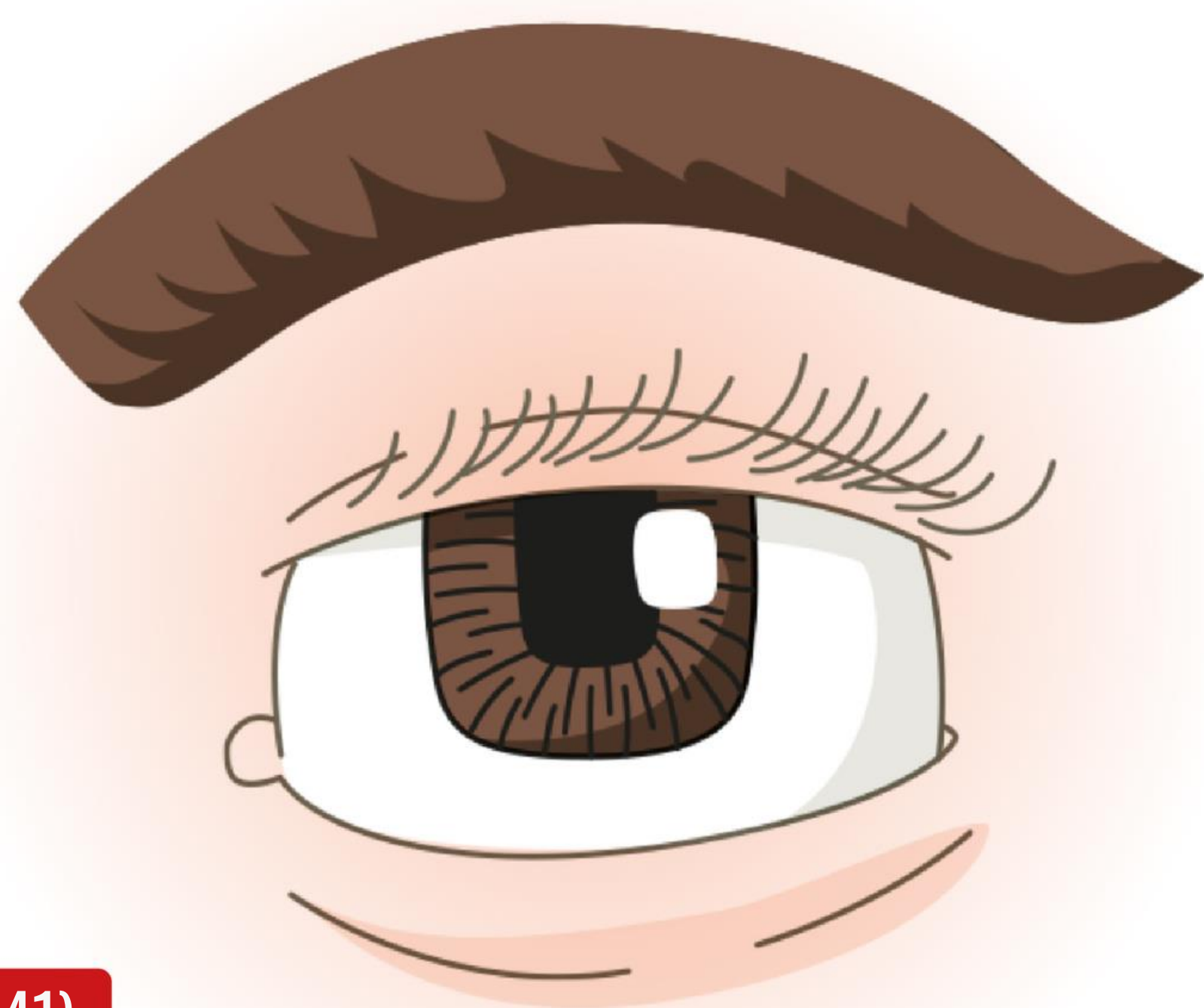
Um dia pensámos em fazer um pacto entre nós e chamámo-lo **"pacto de misericórdia"**. Decidimos ver todas as manhãs o próximo que encontrávamos (...) novo, não nos lembrando dos seus defeitos, mas cobrindo tudo com amor. (...).



Este empenho ajudava-nos a **ser sempre os primeiros a amar**, imitando Deus misericordioso, que perdoa e esquece. (3)»



1 - Lc 6,36
2- Lc 6,37
3- C. Lubich, L'amore al prossimo, Conversazione con gli amici musulmani, Castel Gandolfo, 1° novembre 2002. Cf. C. Lubich, L'Amore reciproco, Città Nuova, Roma 2013, pp. 89-90.



MARÇO 2025

(Lc 6, 41)

«Porque reparas no argueiro que está na vista do teu irmão e não reparas na trave que está na tua própria vista?»

Jesus exorta os discípulos a imitarem o comportamento de Deus **sendo misericordiosos como Ele é connosco** (1) começando por não julgar os outros e estando prontos a perdoar (2).



É fácil criticar os outros, falar dos seus erros e fraquezas quando estamos juntos ou através dos media sem ter em conta a influência negativa que isto pode ter neles.

Temos de ter a coragem de percebermos a nossa "trave" e compreender com humildade, sem julgar, sem exagerar as nossas fragilidades e as dos outros.



Jesus não convida a fechar os olhos e a deixar correr as coisas. **Ele quer que os seus seguidores se ajudem reciprocamente.** Só com amor somos capazes de o fazer.

Chiara Lubich conta
a um grupo de amigos muçulmanos:



«No início do Movimento (...) nem sempre era fácil viver a radicalidade do amor evangélico. (...) Mesmo entre nós, nos nossos relacionamentos, podia pousar pó (...). Isto acontecia, por exemplo, quando **percebíamos os defeitos**, as imperfeições **dos outros e fazíamos julgamentos.**



Um dia pensámos em fazer um pacto entre nós e chamámo-lo **"pacto de misericórdia"**. Decidimos ver todas as manhãs o próximo que encontrávamos (...) novo, não nos lembrando dos seus defeitos, mas cobrindo tudo com amor. (...).



Este empenho ajudava-nos a **ser sempre os primeiros a amar**, imitando Deus misericordioso, que perdoa e esquece. (3)»



1 - Lc 6,36
2- Lc 6,37
3- C. Lubich, L'amore al prossimo, Conversazione con gli amici musulmani, Castel Gandolfo, 1° novembre 2002. Cf. C. Lubich, L'Amore reciproco, Città Nuova, Roma 2013, pp. 89-90.